

**SOLIDARITY FOR  
AFRICAN WOMEN'S RIGHTS**

**A force for freedom**



**MOUVEMENT DE SOLIDARITÉ  
POUR LES DROITS  
DES FEMMES AFRICAINES**

**Une force pour la liberté**

OUTUBRO – DEZEMBRO 2009

EDIÇÃO PORTUGUESA



Membros da SOAWR na reunião anual

De 5-7 de Outubro de 2009 a Coligação da Solidariedade para os Direitos das Mulheres Africanas (SOAWR) realizou a sua reunião anual em Nairobi Kenya. A reunião foi atendida por mais de 30 participantes vindo de 15 países (Etiópia, Gambia, Guinéa Conakry, Quênia, Libéria, Moçambique, Nigéria, Namíbia, Senegal, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, and Zimbábue). O tema deste ano foi, 'Extendendo as Nossas Asas: Uma Abordagem Multi-Sectorial sobre os Direitos das Mulheres'. Os objectivos principais da reunião incluíram a revisão do progresso de ano 2008/2009, partilhar boas práticas do ano, estrategizando a Década das Mulheres Africanas de 2010-2020 e formulando o programa de trabalho para o próximo plano estratégico. Além de rever o progresso das actividades da coligação baseadas no plano estratégico, os membros também familiarizaram-se com novos instrumentos de trabalho tal como UNIFEM abordagem multi-sectorial de acelerar a domesticação e implementação do Protocolo. A coligação também ouviu os resultados da pesquisa do Oxfam em Nigéria, Libéria e Tanzânia sobre as lacunas de capacitação que também impedem a implementação do Protocolo. Capitalizando da presença dos membros da SOAWR em Nairobi, FEMNET organizou visitas de lobby a várias Embaixadas em Nairobi (Sudão, Burundi e Etiópia) apelando seus governos para ratificarem o Protocolo. O grande resultado nesta reunião foi de um comu-

niquê dos membros que pediu uma rápida ratificação e implementação do Protocolo usando a abordagem multi-sectorial. Também reivindicaram que a Década das Mulheres Africanas como um período muito importante de executar os compromissos feitos por estados membros ambos em forma dos direitos provisionados no Protocolo e na Declaração Solena sobre Género e Igualdade em África (SGDEA) capitalizando em momentos importantes de advocacia tal como a Comissão sobre o Estado das Mulheres (CSW) sessão de Fevereiro/Março 2010 que facilitará a revisão global do progresso desde a Conferência Mundial de Beijing. Uma das coisas que a SOAWR espera ver no fim da década inclui 'Raparigas e Mulheres serem re-

Participantes da conferencia engajam-se em muitas actividades



## EXPANDINDO AS NOSSAS ASAS: ABORDAGEM MULTI-SECTORIAL AOS DIREITOS DAS MULHERES

speitadas como iguais com as mesmas oportunidades e mesmo poder em relação a escolha sobre a sua sexualidade, integridade do seu corpo e realizar os seus direitos'; SOAWR ser ponto de referência das decisões políticas no Continente'; 75% domesticação do Protocolo e 50% implementação completa do Protocolo'; e os direitos serem gozados pela mulher Africana incluindo a minoria como as mulheres das zonas rurais e mulheres com deficiência física. **Para mais informações contacte [www.soawr.org](http://www.soawr.org) ou contacte Equality Now at [guwizewy@equalitynow.org](mailto:guwizewy@equalitynow.org)**

### PRÓXIMO EVENTOS

- \* African Women Public Service Fellowship. Data limite: 7 de Janeiro 2010. Visite <http://wagner.nyu.edu/international/awpsf.php>
- \* Cimeira da União Africana sub tema ' ICT em África, desafios e prospecto para desenvolvimento' 25 de Janeiro– 2 de Fevereiro 2010. Para mais informações por favor visite [www.africa-union.org](http://www.africa-union.org)
- \* 4ª Conferência Africana sobre a Saude Sexual e Direitos, Fevereiro 9-12, 2009, Addis Ababa, Ethiopia. Para detalhes visite <http://www.africalsexuality.org>
- \* 54ª Sessão da Comissão sobre o Estado das Mulheres (CSW), 1– 12 de Março 2010, Nova Iorque. Para mais informações visite, <http://www.un.org/womenwatch/daw/csw/NGO.html> Ou contacte FEMNET [advocacy@femnet.co.ke](mailto:advocacy@femnet.co.ke) or Tel: +245-20-2712971/2

### INSIDE THIS ISSUE:

EXPANDINDO AS NOSSAS ASAS :	1
MULHERES AFRICANAS E BEIJING +15	2
ESFORÇOS DE ADVOGACIA DE FAHAMU&SIHA	2
ENGAJANDO O PARLAMENTO PAN AFRICANO	2
ESTADO DE RATIFICAÇÃO	
MOSTRANDO O FILME DE EQUALITY NOW	3
ACTUALIZAÇÕES DA FEMNET, SISTER NAMIBIA E WOLFNET, EDIÇÃO ESPECIAL DE PAMBAZUKA	3
NOVOS MEMBROS & 16 DIAS DE ACTIVIDADES DO ACTIVISMO NA NIGERIA & AFRICA DO SUL	4



Da esquerda para a direita: Senhora Hannah Forster (ACDHR), S. E. Dr. Isatou Njie-Saidy (Vice Presidente da Gambia) e Senhora Norah Matovu (FEMNET)

**MULHERES AFRICANAS NA 8ª CONFERENCIA REGIONAL AFRICANA SOBRE AS MULHERES (BEIJING +15)**

De 13-21 de Novembro 2009, a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (ECA) acolheu a 8ª Conferência Regional da África sobre as Mulheres (Beijing +15) em Banjul, Gambia, e criou um espaço para a sociedade civil participar nesta reunião, acordando-lhes uma oportunidade de fazer uma apresentação nesta Reunião dos Peritos as suas conclusões sumarizadas oriundo do relatório sombra

Rede de Comunicação e Desenvolvimento (FEMNET), sendo parte duma ONG Africana desempenhando Tarefas de Beijing+15, organizou uma reunião consultativa de dois dias para as organizações das mulheres tendo em conta a 8ª Conferência Regional da África sobre as Mulheres para debater os resultados do relatório sombra de ONG Africana sobre Beijing +15, discutir questões importantes emergentes e fazer recomendações para os Governos Africanos tomarem acções. Um total de 100 participantes vindo de 15 países participaram na reunião consultativa. Organizações da sociedade civil subsequentemente apresentaram a reunião dos Peritos e Ministros de Género as conclusões e recomendações da reunião consultativa as questões nacionais e regionais que devem ser incluídos e abordados no relatório final. Várias recomendações das organizações da sociedade civil (OSC) foram integradas no relatório final dos Peritos e depois adoptadas pelo os

Ministros. Membros da SOAWR que participaram na conferência regional incluindo IAC, ACDHRS, EASSI, Equality Now, FEMNET e Oxfam GB manifestaram aos ministros que estavam lá a necessidade de ratificação e implementação urgente do Protocolo da UA sobre os Direitos das Mulheres em África, advogando principalmente a utilização da abordagem multi-sectorial na implementação das provisões e fazer recomendações de como a Década das Mulheres Africanas pode ser utilizado para realizar os compromissos do Protocolo e outros instrumentos importantes dos Direitos das Mulheres como CEDAW. **Pode-se conseguir o relatório completo através de [www.soawr.org](http://www.soawr.org)**

**A CONTRIBUIÇÃO DO FAHAMU PARA QUE A SOAWR SEJA VISÍVEL**

FAHAMU desenvolveu materiais de advocacia (brochuras, cartazes e t-shirts) que foram distribuídos aos membros da SOAWR durante a reunião anual e a outros parceiros em várias reuniões. FAHAMU também ficou envolvido nos esforços de advocacia durante a reunião anual da SOAWR em Outubro de 2009 e particularmente fizeram parte da delegação da SOAWR que visitou as Embaixadas de Burundi e Ethiopia em Nairobi. Os materiais desenvolvidos pelo Fahamu farão com que a campanha dos Direitos das Mulheres seja visível.

Estado do Protocolo	Em Dezembro 2008	Em Dezembro 2009
<b>O total de assituras</b>	<b>45</b>	<b>45</b>
<b>O total de Ratificações</b>	<b>26</b>	<b>27</b>



Crianças celebrando 16 Dias de Activismo no Sudão (foto cortesia de SIHA)

**Países que já ratificaram o Protocolo:** Angola, Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Comoros, Djibouti, República Democrática do Congo, Gambia, Ghana, Guinéa-Bissau, Lesotho, Libéria, Líbia, Malawi, Mali, Mauritania, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Senegal, Seychelles, África do Sul, Tanzania, Togo, Zambia, Zimbábue

**ESFORÇOS DE ADVOGACIA DA SIHA**

A Iniciativa Estratégica da Mulheres do Corno da África (SIHA) como parte de acompanhamento de apreendimento e julgamento duma jornalista (Lubna) por ter usado calças, escreveu um relatório a Comissão Africana de Direitos Humanos e povo que submetido no 16 de Novembro 2009. O relatório da SIHA da ordem pública do regime de Sudão que foi aplicada no caso da Lubna que foi acusada de *'actos imorais e indecentes'* de acordo com o Código Criminal de Sudão. SIHA notou que *'... o que é interessante na ideologia desta lei é o seu uso desproporcional contra as mulheres e os grupos marginalizados. Particularmente, quando trata-se de comportamento dos homens e mulheres no público e privadamente níveis diferentes são aplicados, violando muitas garantias.'* SIHA apelou a Comissão considerar a submissão e pediu o Rapportuer dos Direitos das Mulheres em África tomar atenção do impacto desta lei nas Mulheres e Raparigas.

SIHA pediu a Comissão Africana lembrar as obrigações do Sudão de implementar as recomendações da Comissão de reformular a ordem pública e emendar o Código Criminal de 1991.

Para comemorar os (16) Dias de Activismo, SIHA comprou um programa de uma hora na rádio através da emissora nacional (Omdurman Radio) que difundido no dia 8 de Dezembro 2009. O Programa os políticos do partido no poder e oposição sobre o seu compromisso de ratificar o Protocolo da UA sobre os Direitos das Mulheres e acabar com a violência contra as mulheres.



**O POTENCIAL DO PARLAMENTO AFRICANO PARA IMPLEMENTAR AS DECISÕES DA UNIA AFRICANA**

Durante os 16 Dias de Activismo a SIHA organizou também workshops de artes com as crianças do ensino primário de Uganda e Sudão. Durante esses workshops as crianças ilustraram através de desenhos a sua percepção sobre a violência contra as Mulheres. No dia 5 de Outubro 2009, Irūngū Houghton, o Director Pan Africano no Oxfam GB apresentou ao Parlamento Pan Africano um documento das políticas para discutir o papel do Parlamento Pan Africano na implementação das decisões da União Africana tratados e protocolos, regulamentos directivas recomendações e declarações feitas ao nível da UA. In particular, Irūngū frisou particularmente o progresso de ratificação e implementação de tratados e protocolos em data notando que *'Pela sua própria admissão, a União Africana não está fazer bem na área de ratificação de principais instrumentos legais'*. Portanto ele particularmente fez recomendações de que o Parlamento Africano deveria identificar tratados e instrumentos importantes [como o Protocolo da UA de Direitos das Mulheres] que poderá ter um efeito de melhorar a vida de milhões de africanos e depois haver monitoria periódica do desempenho de estados membros. **Para obter cópia deste relatório por favor visite [www.soawr.org](http://www.soawr.org)**



## EQUALITY NOW MOSTRANDO O FILME – AFRICA LEVANTANDO

No dia de 30 Outubro 2009, filme de Equality Now, 'Africa levantando' mostrou-se no Festival Internacional de filme de Quênia em Nairobi, Quênia. O filme segue diferentes raparigas sujeitas a Mutilação Genital Feminina (FGM) em vários países Africanos. De Quênia a Mali com paragem na Somália, Burkina Faso and Tanzania, pelo caminho o filme é honesto e projetando a vida de jovens sendo quebrada por esta prática. O filme expõe os problemas em volta de FGM e quebra o silêncio numa questão que é dificilmente discutida. Depois da projecção do filme, um painel de discussão tomou lugar com a participação de Faiza Mohamed (Equality Now), Agnes Pareiyo (IniciativaTasaru

Ntomonok), Hubbie Hussein (Woman Kind Kenya) e Dr. Morissanda Kouyate (Comité Coordenador das Práticas Tradicionais Afeitando a Saúde das Mulheres e Crianças (CPTAFE) e falaram do trabalho que fizeram contra FGM e apelaram ao governo tomar uma acção muito dura para acabar com esta prática uma vez para sempre. Faiza também pediu o povo para pressionar o governo do Quênia e outros para ratificar o Protocolo dos Direitos das Mulheres no Quênia porque isto serve como base de eliminação de FGM e é preciso os estados tomarem todas as medidas necessárias para acabar com esta prática incluindo enactar leis e políticas que protegem Mulheres e crianças do FGM. Para ter mais informação por favor visite <http://www.africanisingthefilm.com>

## FEMNET LIDERA NA SENSIBILIZAÇÃO

De 28-30 Setembro 2009, FEMNET organizou uma Conferência de Liderança no Togo para um grupo de 30 mulheres políticas vindo de 7 países que falam francês (Burkina Faso, Cote d'Ivoire, Gabão, Guinéa, Níger, São Tomé & Príncipe e Togo). FEMNET distribuiu o Protocolo em francês e simplificou as provisões do Protocolo durante a conferência especialmente as relacionadas a participação das mulheres na política. O objectivo principal desta reunião é de assegurar mulheres política dos países em participação que terão eleições em 2009 & 2010 promovam e façam lobbying as leis e reformas que políticas encorajam a participação equitativa de homens e mulheres na liderança e passagem de decisões. O workshop aumentou a campanha de sensibilização do Protocolo dos direitos das mulheres.

De 26– 27 de Novembro 2009 O centro de Recursos de FEMNET organizou um dia aberto para a população Quêniense como parte dos 16 dias de activismo. Por dois dias materiais e publicações da SOAWR foram distribuído aos hóspedes. No dia 26 de Novembro, FEMNET lançou o relatório do Quênia sobre Beijing +15 como parte dos 16 dias de Activismo contra violência baseada no Género. O relatório lamenta a lentidão do Quênia de implementar o Protocolo de Beijing a coisa que faz Quênia ser um dos 26 países africano que está ainda por ratificar o Protocolo. Mais informação sobre o relatório por favor contacte: **Naisola Lakimani at Email: [advocacy@femnet.or.ke](mailto:advocacy@femnet.or.ke) or Tel: +254-20-2712971/2**

## WOLPNET CHEGA A COMUNIDADE

Em Novembro 2009 um programa foi organizado dentro de PUC– Comunidade Unida do PovoPeople, Sinkor Monterado para apresentar aos membros da comunidade o Protocolo da UA e discutir o artigo 5- acabar com a mutilação genital feminina. Isto era para promover o uso do Protocolo como um instrumento de exigir os direitos e aumentar o conhecimento das suas provisões e criar interesse dentro da comunidade para em particular apoiar a luta contra FGM. Um fórum de um dia foi organizado pelo Comité de Acção da Media das Mulheres Liberianas -LIWOMAC em parceria com WONGOSOL Secretariado da ONG das mulheres para fortalecer a parceria da media na sensibilização do Protocolo. O fórum de Dezembro acolheu jornalistas e activistas para ajudar desenvolver estratégias de advocacia para promover o Protocolo e realizar a sua implementação. Tópicos discutidos incluem- levantando as vozes das mulheres pobres e uma análise prática do papel da media na promoção dos direitos das mulheres.

## EDIÇÃO ESPECIAL DE PAMBAZUKA

Equality Now e FAHAMU fizeram artigos para edição especial de Pambazuka (As vozes Pan-Africanas de Liberdade e Justiça) para comemorar o progresso do Beijing + 15; o 30º aniversário da Convenção de Eliminação de Todas Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), e o Protocolo da Carta Africana de Direitos Humanos e Pessoas que entrou em vigor quatro anos atrás. Um certo número de membros da SOAWR incluindo Caroline Agengo (Tomorrow's Child Initiative), Marren Akatsa Bukachi (EASSI), Mary Wandia (Oxfam GB), Morissanda Kouyaté (CPTAFE) e Norah Matovu (FEMNET) contribuíram artigos. Para ter acesso a edição especial por favor visite: <http://www.pambazuka.org/en/issue/458>

## MULHERES EXIGEM CIDADANIA EM NAMÍBIA

SISTER Namibia apoiou o workshop realizado pelo Centro de Liderança das Mulheres (WLC) no dia 26-28 de Outubro concernente 'Mulheres exigindo cidadania'. Os objectivos do workshop eram de informar e educar as mulheres sobre os seus direitos e as coisas que ao seu domínio como mulheres e como



Participantes de 'exigindo a cidadania' workshop em Namibia  
cortesia de Sister Namibia

cidadãos iguais de Namibia, informar-lhes que além da Constituição Namibiana ha diferentes instrumentos protegendo os seus direitos e encontrar-se com varios representantes dos partidos politicos para ouvir as suas opinioes sobre as questoes das mulheres e genero antes das eleicoes de Novembro de 2009. As mulheres encontraram-se com os representantes de varios partidos politicos e pediram que os seus direitos sejam cumpridos e respeitados. Um livrinho de WLC elaborando as demandas das mulheres de acordo com a Constituição Namibiana tal como o Protocolo da UA foi lançado e distribuído aos partidos politicos que estavam presente. As mulheres contaram historias de como os seus direitos continuam sendo violados e pediram o governo e a sociedade civil para considerar seus direitos como uma prioridade. As mulheres aprenderam muito acerca da existência de varios instrumentos locais, regionais e internacionais para a proteção dos direitos das mulheres. Sister Namibia tambem organizou um workshop sobre 'Exigindo a nossa cidadani sexual'. Os participantes eram supostos aprender mais acerca dos direitos sexuais e como exige-los na vida publica e privada. Os participantes tiveram um conhecimento profundo sobre o genero e melhor conhecimento de instrumentos internacionais como o Protocolo da UA. Durante o workshop adequiu-se um novo conhecimento dos direitos de LGBTI. Concernente a media a edição de Dezembro da revista de Sister Namibia será distribuída junto a alongside a radio show chamado 'As vozes das mulheres' que fala de questões importantes dos workshops. A revista contem artigos da reunião da SOAWR em Nairobi e outros workshops. Os participantes dos workshops também participaram no radio show repisando a importancia do Protocolo da UA e como que as mulheres podem exigir melhor os seus direitos. No show as gravações da reunião de Nairobi também foram defundidas repisando a importancia da UA em Namibia e em toda Africa.



## SOLIDARITY FOR AFRICAN WOMEN'S RIGHTS

A force for freedom

Secretariado da SOAWR  
ao/c Equality Now  
C.P. 2018-00200  
Nairobi, Kenya

Phone: +254-20-2719832  
Fax: +254-20-2719868  
E-mail: info@soawr.org

WWW.SOAWR.ORG

### NOVOS MEMBROS

Em Dezembro de 2009, o comite da SOAWR aprovou tres novos membros. SOAWR deu um bem vindo caloroso ao **Fundo de Desenvolvimento das Mulheres Africanas (AWDF)** baseado em Ghana, **Red de Coordenação da ONG de Genero ( NGO-GCN)** baseado em Malawi e **Mulheres e Lei na Africa Austral (WLSA)** baseado na Zambia.



## MOUVEMENT DE SOLIDARITÉ POUR LES DROITS DES FEMMES AFRICAINES

Une force pour la liberté

**A solidariedade para os Direitos das Mulheres Africanas (SOAWR)** é uma coligação de 36 organizações da sociedade civil em todo o continente para assegurar que o Protocolo da Carta Africana sobre os Humanos e o povo e Direitos das Mulheres em Africa continuam na agenda dos formuladores das políticas e apelar a todos lideres africanos salvaguardarem os Direitos das Mulheres através de ratificação e implementação do Protocolo.

#### Memberos da Coligação

**Aliança da Africa, Centro Africano para Democracia e Estudos de Direitos Humanos (ACDHRS), Fundo Africano de desenvolvimento das Mulheres (AWDF), As maes da Africa, Associação de Juristas Malianas, Celula de Coordenação sobre as Praticas Tradicionais Afeitando a Saude das Mulheres e Crianças, BAOBAB de Direitos Humanos das Mulheres, Centro de Estudos de Justiça e Inovações (CJSI), Coligação Contra a Violencia as Mulheres, Coligação de Associações e ONGs Femininas de Burundi (CAFOB), Iniciativa de Apoio Sub-regional da Africa Oriental (EASSI), Equality Now-Escritorio Regional da Africa, FAHAMU, FAMEDEV-Rede das Mulheres Inter-Africana, Media, Genero e Desenvolvimento, Rede da Criança Feminina (GCN), FEMNET -Rede de Comunicação e Desenvolvimento das Mulheres Africanas, Federação das Mulheres Juristas (FIDA-Kenya), Comite Inter-Africana sobre as praticas tradicionais perigosas (IAC), Serviços de Leis e Direitos Humanos (HURILAWS), Centro Juridico e Direitos Humanos (LHRC), Rede de coordenação da ONG de genero ( NGO-GCN), Oxfam GB, Pessoas que opoem o abuso das Mulheres (POWA), Irma Namibia, Iniciativa Estrategica para o Corno da Africa), Iniciativa da Criança de Amanha (TCI), Rede das Mulheres de Uganda (UWONET), Uniao Nacional das Mulheres de Djibouti, A Voz das Mulheres, Centro dos Direitos Humanos da Universidade de Pretoria, Women Direct, Rede de Paz das Mulheres da Liberi (WOLPNET), Mulheres na Lei e desenvolvimento em Africa (WiLDAF), Mulheres e Lei na Africa Austral (WLSA), e o Avanço dos Direitos das Mulheres e as Alternativas de Proteção (WRAPA)**



### ACTIVISTAS RECLAMAM AO PARLAMENTO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA NIGERIA

da WRAPA, leu a petição e depois entregou ao Senador. A petição notou com muita preocupação que casos de violência contra as mulheres tal como o caso da Grace nunca foram investigado e levado ao tribunal portanto criando a cultura de impunidade.

Esta impunidade continuou 30 anos depois de adopção da Convenção das Nações Unidas de Eliminação de todas Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW), 15 anos depois da Conferência Mundial das Mulheres em Beijing e 4 anos depois de adopção e ratificação do Protocolo da União Africana sobre os Direito das Mulheres.

Activistas pediram ao executivo e o legislativo do governo da Nigéria fazer uma investigação completa e julgar as pessoas que mataram Grace Ushang, tomar medidas adequadas de segurança e garantir segurança pessoal as Mulheres da Nigéria, e sem nenhum atraso passar a lei sobre violência contra as Mulheres que está pendente desde 2002.

### 16 DIAS DE ACTIVISMO NA AFRICA DO

Pessoas que Opoem Abuso as Mulheres (POWA) juntamente com os Correios da Africa do Sul juntaram-se para executar uma campanha inovativa e infortiva de sensibilização junto aos trabalhadores dos Correios. O projecto tinha dois componentes –o primeiro componente foi de encorajar as mulheres que trabalham nos correios para escreverem cartas anonimas para aqueles que abusavam-lhes, as cartas fariam parte do material de advogacia para ser utilizado na exposição de 16 Dias de Activismo nos sitios de dois Correios. A exposição tomou lugar num quarto de dormir com factos e figuras de violência domestica. Havia grandes imagens para que durante a visita os hospedes possam ter melhor ideia sobre a VIOLÊNCIA SEXUAL: Onde também hospedes ouviram

historia gravada duma sobrevivente de violência. A exposição também narrou a história da luta para os Direitos das Mulheres em forma de arte de protesto, entrevistas com as mulheres que trabalham nos Correios acerca do progresso realizado internamente nos 30 anos passados e informando vitimas/sobreviventes o que deveriam fazer quando confrontado com abuso. A exposição tomou lugar na sede dos Correios em Pretoria e no centro de despacho de cartas de Witspos em Pretoria.

No dia 27 de Novembro, POWA lançou em Gauteng a primeira segunda fase de casas para as mulheres abusadas. Esta facilidade de casas é para sobreviventes da violência baseada no género, com ou sem crinças e paga-se renda como forma de gerir rendimento. As casas aumentam a habilidade de sobreviventes viver uma vida livre de violência por longo tempo e tomar conta das suas vidas.